

## SITUAÇÕES DE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL EM EMBARCAÇÕES NO BRASIL

### *Eixo Temático ET 04 – Assédio Moral e Sexual na Ciências e na Divulgação Científica: Controles e Exercícios de Poder*

Michele Cristina Maia <sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O assédio pode proporcionar prejuízos na saúde física e psíquica da vítima, além de afetar as relações sociais e o seu exercer no trabalho. O objetivo desta pesquisa foi analisar as situações de assédio moral e sexual relatadas por pessoas que atuam em embarcações no Brasil. Este estudo exploratório foi realizado por meio de um formulário online. Obtivemos um total de 260 respostas. Os resultados demonstram uma maior participação das mulheres na pesquisa, sendo elas também as que mais relataram situações assédio sexual e assédio moral. O estudo revela triste realidade quanto o assédio moral e/ou sexual é um problema social no âmbito das ciências e pode afetar de modo significativo as mulheres. Dessa maneira, é crucial e urgente debater esta temática, que envolve questões culturais e de gênero.

**Palavras-chave:** Assédio moral, Assédio Sexual, Ciências, Gênero.

#### **INTRODUÇÃO**

O assédio no ambiente de trabalho afeta de maneira desigual as mulheres, e a raiz desta situação está relacionada, principalmente, às desigualdades nas relações de gênero e o poder vinculado na maioria das vezes aos homens (OIT, 2019). Conjunto a isto, a vítima do assédio pode não reconhecer que foi assediada ou demorar a compreender a situação (MARCOLIN, C. *et al*,2020). Estudos apontam de forma negativa a questão do assédio moral e/ou sexual no ambiente de trabalho, uma vez que afeta diretamente o processo de trabalho e a vida profissional e social da vítima (NUNES e TOLFO,2012;

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB/ IFBA, [maiamicheledr@gmail.com](mailto:maiamicheledr@gmail.com);

BARRETO e HELOANI, 2015; TORRES, 2016; MAIA, 2022). O assédio pode proporcionar na vítima várias consequências, sendo elas no âmbito individual, organizacional e social, gerando assim sintomas na saúde física e psíquica do indivíduo (BRASIL, 2021; NUNES e TOLFO, 2012; MAIA, 2022).

Estudar a temática do assédio no âmbito das relações de gênero nas ciências faz-se necessário, devido a história de exclusão e desigualdades das mulheres nesta área (GROGAN, 2019; LIMA, 2013, THANHEISER, 2021). Justifica-se também, porque a questão do assédio pode ser um fator de abandono da carreira (NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE, 2018) ou sofrimento físico e mental no ambiente de pesquisa na área de ciências (THANHEISER, 2021). A “Igualdade de Gênero” é Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU)- que almeja “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU BRASIL, 2021). Desse modo, “reconhecer a situação vivenciada pelas mulheres nos espaços de produção da ciência, é um importante passo para combater algumas barreiras culturais que tornam as mulheres in(visíveis) no âmbito da ciência” (MAIA, 2022, p.29).

Trabalhadores e pesquisadores que exercem suas carreias em embarcações no Brasil foi o público alvo da pesquisa e foi feita por meio de um questionário online que obteve 260 respostas. O objetivo da pesquisa foi analisar as situações de assédio moral e sexual relatadas por pessoas que atuam em embarcações. Pesquisa que apresenta os relatos de trabalhadores e pesquisadores da área das ciências, que vivenciaram situações de assédio em embarcações no Brasil, o quanto a questão de gênero, do machismo e do sexismo ainda está presente no cotidiano das relações sociais e de trabalho.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Pesquisa exploratória foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia (CEP/UFSB) em 28 de abril de 2021 (Número do parecer: 4.678.449). Utilizamos um questionário online com trinta e três questões, sendo vinte e nove fechadas e quatro abertas foi divulgado para coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação do Brasil, por e-mail, e pela plataforma de divulgação científica Bate-Papo com Netuno, por meio de suas redes sociais e página (<https://www.batepapocomnetuno.com/assedio>). Além da divulgação sociais durante a

realização de rodas de conversa com pesquisadores sobre a temática e profissionais que atuam na área disponíveis no canal do YouTube do Bate-Papo com Netuno.

O formulário ficou disponível entre 12 de maio de 2021 a 07 de agosto de 2021, e obteve um total de 260 participantes. Adotamos o seguinte critério de inclusão: ser estudante ou profissional que trabalha ou já trabalhou embarcado/a no Brasil para fins de trabalho e/ou pesquisa na área de ciências ambientais; e, como critério de exclusão, participantes que não especificaram se sofreram ou não assédio ou constrangimento a bordo de uma embarcação. Todos os participantes da pesquisa responderam se passaram ou não por alguma situação de assédio/constrangimento.

Os resultados serão apresentados em frequências absolutas (n) e relativas (%) das ocorrências das respostas às perguntas objetivas. Realizamos ainda a comparação de proporções das amostras pelo teste Qui-quadrado, para comparar as situações de assédio e/ou constrangimento em função do gênero dos participantes, utilizando o alfa de 95%.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Perfil dos Participantes da pesquisa e Relatos de situações de assédios em embarcações**

Participaram da pesquisa 197 mulheres (69,0% brancas, 18% Pardas e 8% Pretas, 5,0% outros), sendo que 166 se declaram como heterossexuais e a maioria, 69,0% com pós-graduação. Em relação a idade das mulheres, 63,0% tinham entre 25 e 40 anos. Dos 60 homens que responderam o questionário (65,0% brancos, 30,0% pardos e 1,7% pretos, 3,3% outros), 88,0% se declaram heterossexuais e com pós graduação 67,0 %. Quanto à idade, 71,0% tinham entre 30 e 45 anos no momento da pesquisa. Duas pessoas se identificaram com não-binária (uma branca e a outra amarela), ambas com idade menor que 30 anos e com formação universitária, sendo uma graduada e, outra com especialização.

Dos 260 participantes da pesquisa, 195 pessoas mencionaram vivência de assédio em embarcações moral e/ou sexual. Entre as 195 pessoas, 83,0% mulheres, 16,0% homens, 1,0%, não identificou o gênero e, outro não binária. Comparando a proporção de situações de assédio vivenciados pelas mulheres em comparação aos homens, observamos um  $p < 0,001$ . A faixa etária com maior frequência de assédio para as

mulheres foi entre 25 e 40 anos e os homens entre 30 e 40 anos. Essa frequência mais alta de assédio entre jovens também foi encontrada na pesquisa de Torres *et al.*, 2016.

O relato de assédio sexual esteve mais evidente entre as mulheres (56 casos), do que entre os homens, com o relato de dois casos. Em relação ao assédio moral, tivemos o relato entre as mulheres de 68 casos e, entre os homens, de 21 casos. 199 participantes da pesquisa (78,3%) relataram conhecer, ao menos, uma situação de assédio com mulheres em embarcações. Esses dados da pesquisa, permitem refletirmos a questão do assédio sexual no âmbito das ciências, e a ocorrência dele, de modo mais frequente, entre as mulheres que escolheram uma área predominada por homens e com uma cultura ainda muito machista e sexista. Outras pesquisas na área de ciências revelam que as mulheres sofrem assédio quando realizam suas atividades laborais (HAMYLTON, Saral *et al*, 2018; VILA-CONCEJO, A *et al*, 2018; CLANCY, K *et al*, 2014, MARCOLIN, C *et al*, 2020).

A maioria dos agressores foram homens, sendo relatado por 40,4 % das mulheres que sofreram assédio, e 62,5 % dos homens também sofreram assédio por homens. Maioria dos agressores eram de nível hierárquico superior à vítima. Os estudos de Hirigoyen (2006) e Barreto (2008) sobre assédio no ambiente de trabalho, também apontam maiores situações de assédio sendo o agressor um homem e de nível hierárquico superior.

### **Características das situações de assédio**

Situações de assédio em embarcações que aconteceram de forma regularmente com as mulheres, foram: piadas machistas com 42,9% e olhares ou gestos sugestivos indesejados com 32,3%. Com os homens, foram: comentários de natureza sexual com 46,9% e piadas machistas com 28,1%.

Relatos de assédio que aconteceram frequentemente tanto para as mulheres quanto para os homens, piadas machistas, respectivamente 41,0% e 53,1% e também piadas discriminatórias (ex.: homofóbicas, transfóbicas, racistas, em relação a localização geográfica, nacionalidade, idade, religião, deficiência física ou intelectual entre outras) 37,9%, 56,3.

A maioria dos participantes da pesquisa que relataram assédio em embarcações durante trabalho e/ou pesquisa estavam em um navio ou navio oceanográfico, sendo

49,1% mulheres e 40,6% homens,  $p = 0,008$ . O período de tempo de embarque mais relatado foi de 6 a 14 dias, 52,8% mulheres e 53,1% homens;  $p < 0,001$ . Equipes de trabalho compostas em maior número por homens do que mulheres, 64% entre as mulheres e 53,1% dos homens,  $p = 0,05$ . Os participantes com mais relatos de assédio foram estagiárias 38,5% mulheres, enquanto para os homens 31,3% tinham o vínculo de carteira assinada, seguido de estagiário 21,9%;  $p=0,003$ . Na nossa pesquisa podemos observar um grande número de mulheres que realizavam estágio e foram vítimas de assédio, isto demonstra a necessidade de mais estudos para esta categoria, e uma maior atenção nas universidades para a questão do assédio durante o período de formação acadêmica. Isso porque pode ser um fator de mudança de escolha de carreira, decorrente da violência e das suas consequências físicas e mentais.

### **Consequências das situações de assédio para o indivíduo e a organização**

Os sintomas físicos mais citados por mulheres e homens foram os seguintes: diminuição da energia vital, insônia, tensões musculares e dores de cabeça. Em relação, os sintomas psicológicos após o episódio de assédio, os mais relatados foram: raiva, insegurança, impotência, motivação afetada e desmotivação com o trabalho para ambos, tanto para as mulheres, quanto para os homens. Essas consequências também estão descritas na cartilha do Ministério Público do Trabalho sobre Assédio Moral e Sexual nas Atividades Portuárias e Aquaviárias (BRASIL, 2021). A presença do sofrimento psicológico após o assédio também está presente nos estudos de Nunes e Tolfo (2012).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudos de gênero no contexto das Ciências são essenciais para permitir a construção de políticas para a promoção da equidade de gênero. Os achados da nossa pesquisa demonstram essa necessidade, pois apresentam situações de assédio a bordo, revelando o quanto ambiente pode ser um local hostil, principalmente para as mulheres. Foram relatados piadas machistas, comentários de natureza sexual, piadas discriminatórias, tarefas inapropriadas, olhares e gestos indesejados e assédio sexual.



Ademais, várias consequências após o assédio em embarcações foram mencionadas, sendo elas, sintomas físicos e psicológicos-diminuição da energia vital, insônia, tensão muscular, depressão, raiva, insegurança, impotência e outros.

Necessária mais pesquisas sobre a temática, no intuito de investigar os impactos das situações de assédio na carreira e na vida social daqueles que trabalham e pesquisam embarcados com foco especial nas mulheres e estagiários. Os resultados de pesquisa reforçam a importância de se implementar uma política de tolerância zero ao assédio no ambiente de trabalho (PIÑEIRO e KITADA, 2020), preciso promover uma cultura de respeito as pessoas, livre de preconceitos, machismos e sexismo.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. **Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais**. Serviço Social & Sociedade, p. 544-561, 2015
- BARRETO, Margarida Maria Silveira. **Assédio moral: risco não visível no ambiente de trabalho**. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, 2008.
- BRASIL. Ministério Público do Trabalho. **Assédio Moral e Sexual nas Atividades Portuárias e Aquaviárias**. Brasília, 2021
- CLANCY, Kathryn BH et al. Survey of academic field experiences (SAFE): Trainees report harassment and assault. **PloS one**, v. 9, n. 7, p. e102172, 2014
- GROGAN, K.E. How the entire scientific community can confront gender bias in the workplace. **Nat Ecol Evol** 3, 3–6, 2019.
- HAMYLTON, Sarah et al. Gender inequalities in science won't self-correct: it's time for action. **The Conversation**, 5 Sept 1-6, 2018.
- HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral**. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006
- LIMA, Betina Stefanello. O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, n. 3, p. 883-903, 2013.
- MAIA, Michele Cristina. **Relações de Gênero nas Ciências Ambientais: Uma Análise sobre Situações de Assédio em Embarcações**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais-UFSB/IFBA, 2022.
- MARCOLIN, Catarina; LAMEGO, Gabriela; NAMIKI, Cláudia; ELLIFF, Carla; LEONEL, Juliana; DEL FAVERO, Jana; SARAIVA, Raquel. **Situações de assédio em**

**mulheres embarcadas.** Plataforma Bate Papo com Netuno. 28 maio de 2020.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. 2018. **Sexual Harassment of Women: Climate, Culture and Consequences in Academic Sciences, Engineering and Medicine.** Washington, DC: The National Academies Press.

NUNES, Thiago Soares; TOLFO, Suzana da Rosa. Assédio moral no trabalho: consequências identificadas por servidores docentes e técnico-administrativos em uma universidade federal brasileira. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 5, n. 3, p. 264-286,2012

OIT. Organização Internacional do trabalho. **Acabar com a violência e o assédio no mundo do trabalho. Relatório V (2B).** Conferência Internacional do Trabalho 108.<sup>a</sup> Sessão, 2019.

ONU BRASIL. Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em:<<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>>. Acesso em 29 de julho de 2022.

PIÑEIRO,Laura Carballo; KITADA, Momoko,Sexual harassment and women seafarers: The role of laws and policies to ensure occupational safety & health, **Marine Policy**,Volume117,2020

THANHEISER, Eva; Bulusu, Nirupama; McCormick, Theresa M.; Streig, Ashley; Reddy, Radhika; and Foster, Decatur Mitochondria, **"Picture a Scientist" (2021). At This Moment Webinar Series.** 12. Disponível em: <https://archives.pdx.edu/ds/psu/3536166>

TORRES, Anália et al. **Assédio sexual e moral no local de trabalho.** CIEG- Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero. Universidade de Lisboa, 2016.

VILA-CONCEJO, A., GALLOP, S.L., HAMYLTON, S.M. et al. Steps to improve gender diversity in coastal geoscience and engineering. **Palgrave Commun** 4, 103, 2018.